

Preço oscila por falta de subsídio, diz SNA

CARLOS FRANCO

RIO — O aumento dos preços dos alimentos no final de 1992 e no início deste ano, influenciando a alta das diferentes taxas de inflação, surpreendeu até mesmo os produtores rurais e a direção da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA), que colocou o assunto em debate no I Fórum Nacional de Agricultura, realizado na última semana pela entidade. A ausência de subsídios para o setor foi o fator apontado como responsável pela oscilação brusca de preços, levando os produtores a recorrer a linhas tradicionais de crédito normais, ficando expostos às altas taxas de juros praticadas pelo mercado, segundo o presidente da SNA, Octávio Mello Alvarenga.

Com isso, nem mesmo a safra de 67,67 milhões de toneladas do ano passado, 20,5% superior a de 1991, contribuiu para a redução dos preços, segundo admitiu o próprio ex-ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que participou do Fórum. Durante seu período no Ministério, Marcílio costumava afirmar que, a partir do segundo semestre do ano passado, a inflação deveria retroceder face aos efeitos dessa safra. Para Marcílio, a ausência de uma política agrícola é um dos fa-

tores que contribuem para a instabilidade do setor quanto a preços.

"A industrialização foi privilegiada durante os últimos governos, o que provocou uma crise constante na produção agrícola, atingindo diretamente o produtor rural". O ex-ministro ressalva, no entanto, que o setor agroindustrial, composto de empresas voltadas para o comércio externo e para o ganho em produtividade, conseguiu manter seu volume de negócios e ampliar suas áreas de atuação, ao contrário dos produtores rurais tradicionais.

O presidente da SNA, no entanto, acredita que os produtores tecnificados foram os mais atingidos pela recessão e a política de juros altos, desestimulando os investimentos em produtividade. O que, avaliou Alvarenga, forçou diversos segmentos a optarem pela pecuária bovina, menos exposta a riscos.

Alvarenga destaca que a falta de subsídio coloca o País em situação difícil no mercado externo em comparação aos EUA e à Comunidade Europeia, onde a agricultura é largamente subsidiada e protegida. Como exemplou citou a taxa de US\$ 495 que os EUA cobram por cada tonelada de suco de laranja brasileiro que entra naquele país.